

NOME DO ALUNO(A) _____

5º ANO _____ - PROFESSOR (A) _____

OFICINA 9 - AULA 1

O lugar onde poetas vivem


Para esta oficina temos como ponto de partida a leitura de dois poemas: “Milagre no Corcovado”, de Ângela Leite de Souza, e “Cidadezinha”, de Mario Quintana. O tema dos poemas descreve um lugar onde poetas vivem ou que apreciam muito. Observem que os poetas, apesar de falarem do mesmo tema, usam recursos poéticos diferentes.

Milagre no Corcovado

*Todas as noites
de céu nublado
no Corcovado
faz seu milagre
o Redentor:
fica pousado
no algodão-doce
iluminado
como se fosse
de isopor.*

*Mas todos sabem
que bem de perto
esse Jesus
é um gigante
de mais de mil
e cem toneladas...
Suba de trem,
vá pela estrada,
quem chega lá,
ao pé do Cristo,
vira mosquito.*

*E olhando em volta
para a cidade
de ponta a ponta
maravilhosa
a gente sente
um arrepio:
o milagre
é o próprio Rio!*



Ângela Leite de Souza. *Meus Rios*.
Belo Horizonte: Formato, 2000

Atividades

1. No poema há rimas? Descreva quais são?

2. Ocorrem repetições de palavras, de versos, de letras? Quais são essas repetições?

3. Qual o sentido da expressão “algodão-doce”? Trata-se de linguagem própria ou figurada?

Cidadezinha

*Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igrejinha de uma torre só...*

*Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...*

*Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!*

*Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...*

Mario Quintana, in: *Lili inventa o mundo*. São Paulo: Global,
2005. © by Elena Quintana.

4. Qual o tema desse poema? E qual o seu tom: é alegre, triste ou melancólico?

5. Durante a realização da leitura do poema você conseguiu imaginar a cidade descrita pelo poeta, como ela seria: Grande ou pequena? Movimentada ou tranquila? Com igreja de que tamanho?

6. O ponto comum mais importante, nos dois poemas, é o modo como falam da cidade retratada, indicando que gostam muito dela. Por causa disso e dos recursos empregados nos textos, quem os lê sente vontade de conhecer os locais retratados pelos poemas: sim ou não? Justifique sua resposta.

A maioria dos poetas têm uma fonte em que buscam inspiração para compor poemas. Muitas vezes essa fonte é o lugar onde vivem ou viveram. Alguns poetas cantam lugares que visitam ou onde residiram por um tempo.

- **Manuel Bandeira**, por exemplo, tem na sua infância um de seus temas preferidos; como ele a passou no Recife, essa cidade está muito presente em seus poemas.

- Da mesma forma, a vivência interiorana e a paisagem de Minas Gerais marcam a obra de **Carlos Drummond de Andrade**.

- Já na obra de **Mário de Andrade**, figura emblemática do modernismo brasileiro, a paisagem frequente é a cidade de São Paulo.

OFICINA 9 - AULA 2

A observação dos pequenos detalhes

Nessa aula iremos aprender que para escrever sobre o lugar onde vivemos, é preciso antes de tudo sabermos como olhar para esse lugar. Tem de ser um olhar diferente daquele do dia a dia, como nos explica Alberto Caeiro:

*Não basta abrir a janela
Para ver os campos e rios.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e flores.*

Leia os poemas abaixo, observando as rimas, o ritmo e os sentidos utilizados pelo escritor.

Poema 1

Cidadezinha qualquer

*Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.*

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.*

Eta vida besta, meu Deus.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma Poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 49.

Poema 2

Cidadezinha

*Um ônibus lotado
um taxista estressado
um celular clonado
Um um sinal fechado
uma rua alagada.*

*Aqui não há roubo de galinhas
aqui não há conversa de varanda
porque varandas não há;
aqui não há promessas de novenas
porque novenas não há.*

*Não há.
Então...tá.*

“Eta vida besta, meu Deus!”

Fonte:

www.escritoredsongabriel.com.br/poemas.html

Atividades

Para realizar as atividades **1** e **2**. Observe com atenção o lugar onde vive, ele será a sua fonte inspiradora: o bairro, a rua, as paisagens, os locais interessantes; os moradores e suas peculiaridades, o modo como as pessoas se relacionam; a cultura local, os acontecimentos e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo etc.

1. Escreva uma lista de “coisinhas à toa” do dia a dia local, que podem tanto focalizar as belezas e vantagens do seu bairro, como também seus problemas e males. Pense nas rimas, ritmo e sentidos que irá utilizar.

2. Utilizando a lista de “coisinhas à toa” que você elaborou na atividade 1, escreva um poema sobre seu bairro. Crie um título original e sugestivo para o poema.

✔ **DICAS:**

- O poema não precisa falar sobre todos os aspectos do bairro. Você pode utilizar à paródia (engraçado) ou à ironia (dizer o contrário daquilo que se quer expressar).

- Poemas não falam só de lugares. Poemas também podem tratar de pessoas, da sabedoria do povo.

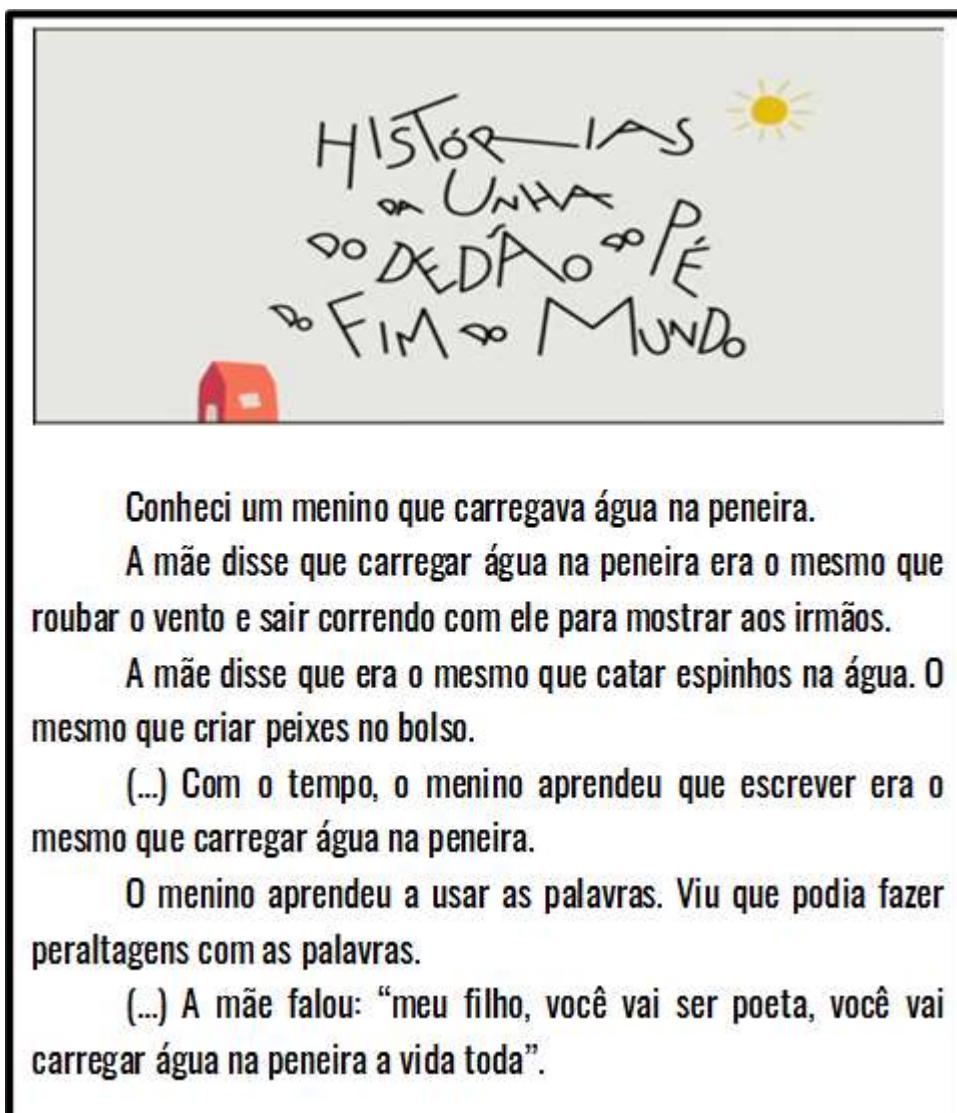
- A meta é compor um poema que revele peculiaridades do lugar e faça dele um retrato atraente, para que o leitor ou leitora tenha vontade de conhecê-lo.

Use a criatividade!

Oficina 10 – Aula 1

Nosso poema

Para começar, assistam à animação de um poema de Manoel de Barros, “**Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo**”, o curta metragem é uma animação que brinca com as palavras e com situações que podem parecer absurdas para os adultos, mas não para crianças. A animação vai construindo em um diálogo lúdico, imagens e sentidos inusitados e poéticos por meio da brincadeira com as coisas e com as palavras. Disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>. Abaixo trecho do poema:



A poesia que Manoel de Barros faz é um convite ao desprendimento, à lógica própria, as situações livres e até absurdas, “sem pé nem cabeça”: Histórias tão verdadeiras que, às vezes, parecem que são inventadas. E é esse o jogo que a animação propõe, com os versos do poeta: soltar a imaginação!

A escrita poética se vale muito de metáforas, assim também a música popular e as histórias em prosa. A escrita poética não precisa necessariamente estar em versos rimados. A poesia de Manoel de Barros é feita em grande medida em versos livres ou em prosa poética, sem abandonar o jogo com a musicalidade e o ritmo da nossa língua.

SOBRE O POETA: Manoel de Barros, mato-grossense nasceu no ano de 1916 e faleceu em 2014 é considerado um de nossos maiores poetas contemporâneos. Conheça sua biografia e alguns de seus livros, inclusive o que mais inspira o filme **Memórias Inventadas, as infâncias de Manoel de Barros** – editora Planeta, São Paulo/SP, 2010, no link: <http://bit.ly/1LeLBVs>

POEMA COLETIVO

Nesta oficina, juntos iremos escrever um poema coletivamente. Esse “ensaio geral” irá nos ajudar a resgatar e organizar um “rascunho” para incorporar com os recursos aprendidos nas oficinas anteriores para que possamos escrever o texto final.

Cada palavra do poema tem de contemplar não só a rima e o ritmo do verso, mas também o seu sentido. No fazer poético, a sonoridade é fundamental, mas não um elemento isolado, pois deve atender também ao sentido.

Essa busca da “melhor palavra” envolve o trabalho com um tipo de conhecimento linguístico próprio do ensino de língua portuguesa: a seleção lexical ou escolha de palavras. No caso da produção de poemas, esse tipo de estudo da língua ganha especial importância.

Atividades

1. Para a construção do poema coletivo: elabore uma pequena lista de palavras e/ou expressões que, seja pelo som, seja pelo sentido, lhes pareçam:

| | | | |
|--------------------|------------------------------|-----------------------|------------------------|
| Bonitas | Empoladas ou afetadas | Poéticas | Insignificantes |
| Feias | Impronunciáveis | Leves | Singelas |
| Antipáticas | Pesadas | Surpreendentes | Especiais |
| Simpáticas | Motivacionais | Enormes | Breves |

E o que mais a sua imaginação mandar!

2. Se tivesse que descrever sua cidade para as pessoas que não a conhece, como faria?

Algumas sugestões sobre os questionamentos que podemos analisar:

- A. Que cores predominam na paisagem local?
- B. Que sons são ouvidos neste ponto do lugar onde vivemos?
- C. Onde nos sentimos bem?
- D. E o clima, a temperatura, o sol, as nuvens, o calor, o frio?

Tomando como base os questionamentos levantados nas perguntas: A, B, C e D. Elabore uma descrição da sua cidade.

 **Dicas:**

- Agrupe os versos em estrofes, com espaços entre elas.
- A cada estrofe, releia o que foi feito, isso ajuda a pensar em formas mais expressivas para reescrever os versos.
- Se decidir usar rimas, use um dicionário, impresso ou virtual, para buscar sinônimos ou trocar palavras do poema.

Dicionário analógico digital, está disponível em: <http://www.aulete.com.br/analogico>

<http://www.dicionarioinformal.com.br/rimas>

<http://rimas.mmacedo.net>

<http://www.rhymit.com/pt>

<http://www.poetavadio.com>

OFICINA 11 – AULA 1

Virando poeta

Chegou a hora tão esperada!

Nesta oficina você irá escrever um poema individualmente. Não se esqueça que é do seu entusiasmo que vai depender o bom êxito da escrita do seu poema.

Como motivação, leia o poema “**O ônibus Feitoria Cohab**”, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso, aluna do 5º ano da EMEF Professora Dilza Flores Albrecht, de São Leopoldo (RS), vencedora da categoria Poema da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa, em 2019.

O ônibus Feitoria Cohab

De 15 em 15 minutos

Um ônibus passa aqui em frente

O Feitoria Cohab

Levando e trazendo gente

Ronca ronca o motor

Brinquedo de carrossel

Segue a rota da vida

Pra poder chegar no céu

Desde o centro da cidade

Percorre a avenida inteira

Dobra no arroio Peão

Meu lugar da brincadeira

Na última rua ele entra

À direita, prédios cinzentos

É a primeira parada

Dos blocos de apartamentos

Avança e logo freia

Chega na parada 1

Eu corro por entre os blocos

Subo veloz e zum!

Escolho o banco pra sentar

Quero perto da janela

Pra ver a Cohab passar

Quer dizer, eu passar por ela

Ronca ronca o motor

Brinquedo de carrossel

Segue a rota da vida

Desenrola o carretel

Logo ali já vem a 2

E com ela um quebra-mola

Grafite que salta aos olhos

No muro da minha escola

E é tanto quebra-mola

Sobe e desce, sobe e desce...

Gangorra quebrada na praça

Imagem que me entristece

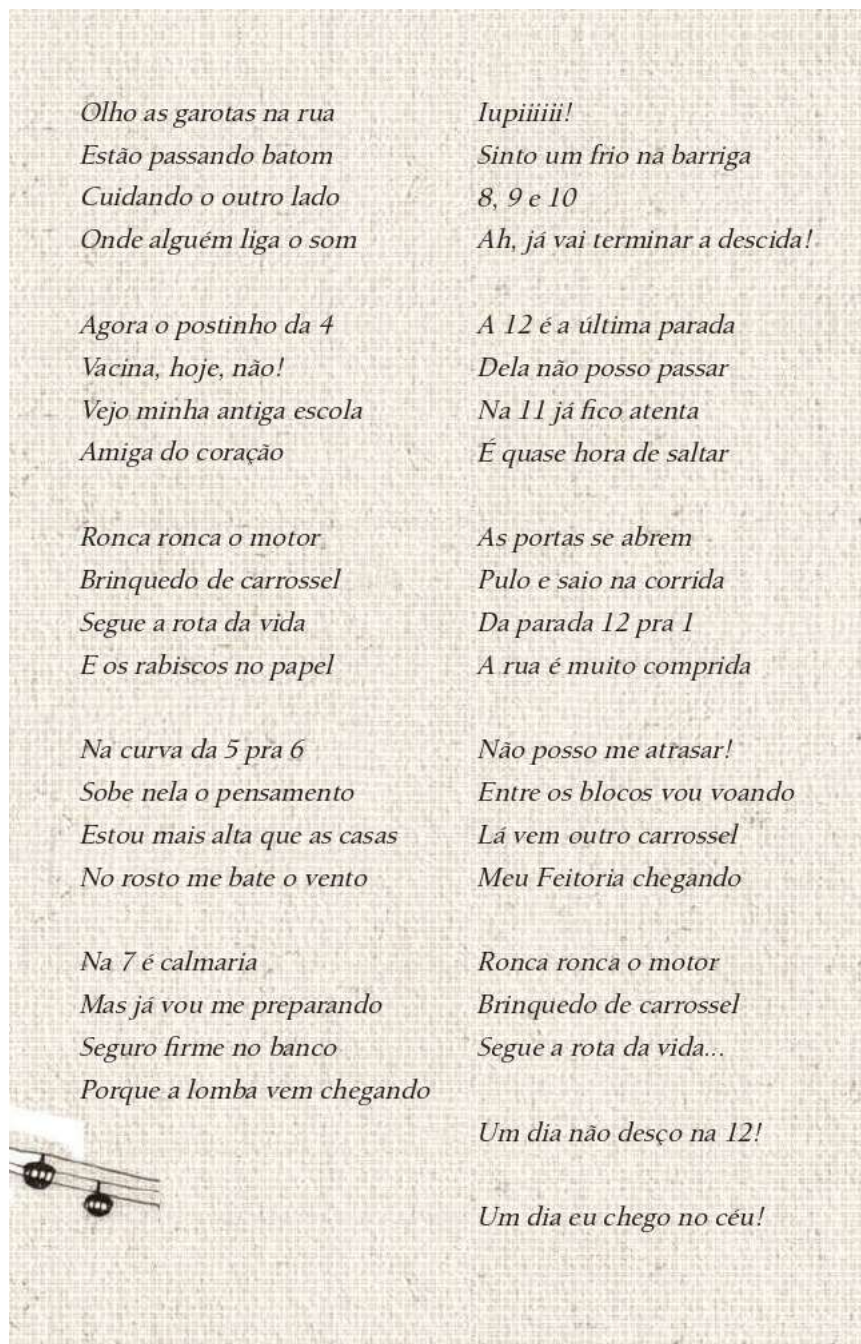
Sinto o cheiro no ar

Do xis que não comi

É na terceira parada

Lugar que nunca desci





Observe que o poema é formado por quadrinhas, exceto pelas três últimas estrofes que têm 3, 1 e 1 versos, respectivamente. Enquanto as quadras expressam um ritmo de ônibus em movimento que vai parando (mudando de estrofe) conforme as “paradas” onde as pessoas descem e sobem dele, as últimas estrofes quebram essa regularidade nos versos e, em seguida, as duas últimas estrofes contêm apenas um verso cada. Essa diminuição paulatina sugerem a suavidade do próprio carrossel encerrando seus giros.

As rimas, assim como a presença do belo refrão, colaboram para a manutenção da regularidade dos ritmos e, por fim, as metáforas e outras figuras de linguagem (sobretudo a equiparação entre ônibus e carrossel, e a onomatopeia criada pela repetição de termos como “ronca ronca o motor”) acrescentam um profundo lirismo ao texto.

